

Centro de Formação de Professores de Carregal do Sal

Acção de Formação 2D/2007 (Oficina de Formação)

A BIBLIOTECA ESCOLAR E AS LITERACIAS DO SÉCULO XXI

Teresa Maria Pereira Rebelo

Carregal do Sal, Dezembro de 2007

Índice

1. INTRODUÇÃO	2
2. BREVE CARACTERIZAÇÃO DO MEIO E DO GRUPO DAS CRIANÇAS	3
3. PLANO DE TRABALHO	5
4. PORQUÊ LER?	8
5. A LITERATURA INFANTO-JUVENIL NA INTERNET PORTUGUESA	17
6. PÁGINAS WEB SOBRE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL	19
7. CONCLUSÃO	21
8. BIBLIOGRAFIA	22
9. ANEXOS	23

1. INTRODUÇÃO

O Projecto Educativo é o instrumento que define a política e os desafios educativos do Agrupamento, funcionando como factor impulsionador da sua autonomia. Estabeleceram-se metas/prioridades e definiram-se os objectivos de forma a que os alunos, no final da escolaridade básica, atinjam as competências gerais. Pretende-se assim o **sucesso educativo**, a **eliminação do absentismo e do abandono escolar** e desenvolver actividades nos domínios da **Língua Portuguesa** (aumentando e incrementando hábitos de leitura nos alunos), **Matemática, Cidadania e Saúde**.

Daí a importância do Projecto de intervenção que pretendo implementar no Jardim de infância de Alvarelhos, com o grupo de crianças e o envolvimento/participação dos pais/família a fim de atingir competências ao nível da literacia, criando hábitos de leitura de prazer em casa.

2. BREVE CARACTERIZAÇÃO DO MEIO E DO GRUPO DAS CRIANÇAS

Alvarelhos é uma aldeia do concelho de Carregal do Sal, freguesia de Oliveira do Conde, distrito de Viseu. É um meio essencialmente rural. A construção civil ocupa grande parte da população masculina. O sector das confecções, comércio e serviços absorve parte da população feminina.

Existe uma indústria de mobiliário, um estabelecimento comercial e dois snacks-bar.

O Jardim de Infância funciona num edifício construído de raiz para o efeito desde 1989, no mesmo recinto da Escola do 1º Ciclo. Fica localizado à entrada da localidade. Encontra-se em bom estado de conservação.

A sala de actividades está organizada por espaços (casinha das bonecas, cabeleireiro, garagem, jogos, lojinha, médico, biblioteca, canto do acolhimento...), permitindo à criança explorá-los de acordo com os seus interesses. O número de espaços não é fixo e, por vezes, varia ao longo do ano lectivo de acordo com as motivações e sugestões do grupo.

O grupo das crianças é heterogéneo, num total de dezoito: quatro de três anos, seis de quatro anos e oito de cinco anos. O grupo é assíduo, pontual, autónomo, criativo e dinâmico. As crianças de três anos revelam ainda dificuldades em partilhar objectos, o que gera algum conflito. Este grupo encontra-se numa fase de adaptação ao espaço, aos adultos (pessoal docente e não docente) e aos colegas. Ainda são pouco autónomas e algumas apresentam dificuldades ao nível da linguagem (pronúncia e articulação), com vocabulário reduzido e dificuldade também em construir frases simples, característica deste nível etário.

Existe componente de apoio à família (serviço de almoço: doze crianças; prolongamento de horário até às dezoito horas: dezoito crianças). Estas crianças passam cerca de nove horas diárias no Jardim de Infância.

Relativamente à leitura de prazer, as crianças estão muito motivadas para a utilização livre do livro. Existe uma pequena biblioteca na sala de actividades,

organizada por colecções, e dois baús com livros do Plano Nacional da Leitura, que vão circulando pelos diferentes Jardins de Infância. Os baús mudam no final de cada período escolar. Por outro lado, as crianças trazem muitos livros de casa que partilham comigo e com o grupo.

No entanto, em casa, devido à falta de tempo e a outros condicionalismos (poucos livros, cultura, habilitações e formação pessoal), os pais dedicam pouco tempo e incentivo à leitura partilhada e de prazer.

Apresento a seguir o projecto que irei desenvolver para promover a leitura.

3. PLANO DE TRABALHO

Projecto individual de Intervenção:

O prazer de ler/Incentivar o gosto/Desenvolver a literacia na criança

Formanda: Teresa Maria Pereira Rebelo

Situação profissional: Educadora de Infância do Quadro de Nomeação Definitiva

Local de trabalho: Jardim de Infância de Alvarelhos

Agrupamento de Escolas de Carregal do Sal

Breve análise da situação local

Alvarelhos é uma aldeia do concelho de Carregal do Sal, freguesia de Oliveira do Conde, distrito de Viseu. É um meio essencialmente rural. A construção civil ocupa grande parte da população masculina. O sector das confecções, comércio e serviços absorve parte da população feminina.

Existe uma indústria de mobiliário, um estabelecimento comercial e dois snacks-bar.

O Jardim de Infância funciona num edifício construído de raiz para o efeito desde 1989, no mesmo recinto da Escola do 1º Ciclo. Fica localizado à entrada da localidade. Encontra-se em bom estado de conservação.

O grupo das crianças é heterogéneo, num total de dezoito: (quatro de 3 anos; seis de 4 anos e oito de 5 anos). O grupo é autónomo (com excepção do grupo de 3 anos), criativo e dinâmico.

A Educadora de Infância Teresa Rebelo pertence ao QND deste estabelecimento de ensino desde Setembro de 1997. Reside no mesmo concelho há cerca de trinta anos. Mantém um bom relacionamento com toda a comunidade escolar/educativa.

Problema

Como desenvolver/cultivar o gosto das crianças pela leitura (de prazer), envolvendo os Pais/família?

Justificação da importância do problema

A leitura é uma actividade importante para o desenvolvimento global da criança.

A criança gosta de “ler”, observar imagens, descobrir... e, actualmente, a família encontra-se sujeita a apelos e opressões de natureza diversificada, não encontrando um espaço e um tempo para ler com a criança. Importa promover a leitura (diferentes espaços) e consequente literacia.

Objectivos da Intervenção

Fomentar hábitos de leitura (de prazer) em conjunto com a família, a criança e o Jardim de Infância.

Desenvolver competências no domínio da leitura (nível superior de literacia).

Proporcionar à criança o desenvolvimento harmonioso das potencialidades sensoriais, afectivas, mentais e criativas.

Desenvolver a capacidade de expressar ideias, sentimentos e emoções.

Desenvolver a imaginação e a criatividade.

Fomentar a comunicação verbal e gestual.

Reproduzir ou inventar histórias.

Resultados esperados

Cultivar o gosto pela leitura (de prazer) com as crianças, as famílias e os livros, partindo de um trabalho conjunto no Jardim de Infância, a fim de alcançar os objectivos anteriormente definidos.

Dinamizar a biblioteca escolar

Implementar o empréstimo domiciliário e a partilha de livros pessoais.

Listagem dos meios de intervenção (Recursos, estratégias e actividades)

RECURSOS HUMANOS: Educadora de Infância, Crianças, Auxiliar de Acção Educativa, Animadora Socioeducativa, Pais/Encarregados de Educação, outros familiares

RECURSOS MATERIAIS: Espaços (sala de actividades/espços diversos do Jardim de Infância; as casas das crianças, a Biblioteca Municipal de Carregal do Sal)

Livros dos Baús, da biblioteca do Jardim de Infância e das crianças, livros da Biblioteca Municipal

ESTRATÉGIAS: Reuniões com os Pais/Encarregados de Educação

Empréstimo domiciliário de livros

Partilha de livros das crianças

Utilização do Livro Branco

Os "leitores do mês" (vinda de pais à escola para leituras, convidados pelos filhos)

ACTIVIDADES: Elaboração do cartão de utilizador da biblioteca

Elaboração de uma ficha de requisição de livros

Requisição de livros (escolha livre) /Preenchimento das respectivas fichas

Construção de uma história colectiva (colaboração dos Pais) no Livro Branco

Listagem dos modos e instrumentos de avaliação dos objectivos/resultados esperados

Avaliação directa: Diálogos com as crianças

Registos no Livro Branco

Requisições de livros

Avaliação indirecta: Registos (frases, comentários... feitos pelas crianças)

A fim de dar início ao meu projecto de trabalho, começarei por realizar uma reunião de pais/encarregados de educação, divulgando uma vez mais o Plano Nacional de Leitura (trabalho iniciado já no ano lectivo anterior), seus objectivos, metas e prioridades, conversando acerca da importância da leitura no desenvolvimento global/pessoal da criança. Toda a informação será adequada ao público-alvo, clara, directa e sucinta. Entregarei ainda um desdobrável ou brochura com informação/sugestão a fim de os motivar para a leitura em casa com os filhos e uma lista dos livros aconselhados pelo PNL.

Posteriormente, apresentarei as diferentes etapas do projecto, solicitando-lhes o seu envolvimento/participação: empréstimo domiciliário e suas regras de funcionamento, a partilha de livros das crianças, a dinamização da biblioteca municipal, os leitores do mês (as crianças serão as responsáveis por convidar os encarregados de educação e/ou familiares a contar uma história no Jardim de Infância, com livros da biblioteca municipal) e o Livro Branco (história colectiva construída em casa pelas diferentes famílias e crianças).

4. PORQUÊ LER?

“O livro livre nas bibliotecas é um direito inalienável, que devemos defender com todas as nossas forças e imaginação”.

Henrique Barreto Nunes; Boletim nº 5-Junho 2004; Centro de Recursos e Investigação para a Literatura Infantil e Juvenil

É indiscutível a importância que actualmente se atribui à questão da leitura. São vários e determinantes os valores que continuamos a outorgar à leitura, desde a sua importância numa **formação intelectual**, que é permanente, para além doutros aspectos significados na infância e juventude, que se prendem com a estruturação da imaginação, constituindo um importante motor da **sensibilidade** e da **reflexão**.

Num plano social, é evidente o poder que a leitura confere. Não só possibilita um grau de autonomia e de liberdade pessoal do indivíduo, como pode actuar ao nível de uma maior capacidade para exercer a cidadania e participar activamente na sociedade.

O contacto com os livros deve ser iniciado o mais cedo possível, não só pelo manuseio, mas também pela história contada, pelos sons, pela conversa ou pelos jogos rítmicos, no sentido de a fazer gostar da leitura, *para que o leitor se sinta o protagonista do seu aprendizado*. De acordo com Armindo Mesquita (2002:43), *o desenvolvimento harmonioso, em todos os aspectos, da personalidade infantil exige, desde a idade pré-escolar, a criação do entrosamento entre a teoria e a prática, entre o universo estético e o universo real. É com o auxílio do livro, particularmente do livro infantil, que podemos influir sobre a vida afectiva e estética da criança, já que o livro infantil ocupa um lugar privilegiado, pois é o ponto de encontro entre duas artes, a da palavra (texto) e a da forma (ilustração), de modo a aumentar a compreensão e a eficácia do livro*.

Os livros, além de auxiliares na aprendizagem do mundo, formam o leitor no gosto. A leitura tem uma finalidade primária e fundamental que é a de promover, na criança, o gosto pela beleza da palavra (adquirir consciência fonológica), o deleite perante a criação de mundos de ficção. Na opinião de Armindo Mesquita (2002:43)

tem ainda a função de arrear as palavras no mundo mágico da criança, permitindo-lhe não só entendê-las e usá-las como também gozá-las e desfrutá-las no contexto da imaginação.

Antes da entrada na escola (ensino formal), a criança desenvolve competências linguísticas orais e adquire conhecimentos sobre o material impresso que irão alicerçar a posterior aprendizagem da leitura. A consciência fonológica é um processo e um produto marcado pela continuidade no desenvolvimento do desempenho...a criança deve ter oportunidade de se confrontar e brincar conscientemente com os sons da própria língua...através de rimas, de aliteração, de reconstrução, de segmentação, de manipulação e de identificação silábica e intra-silábica. A aprendizagem de decifração é beneficiada a partir da realidade que a criança domina – os sons – para uma realidade desconhecida – a representação gráfica desses sons, como refere Inês Sim-Sim (2006:42 e 74).

Segundo Armindo Mesquita (2002:43) ler não é só descodificar os signos do sistema da língua, mas também construir significados, já que a leitura é o resultado de uma interacção entre o texto e o leitor e produto de um diálogo negociado entre a coerência interna do texto e a que o leitor lhe atribui.

Estudos publicados revelam que a iliteracia atinge todas as faixas etárias. A falta de hábitos de leitura e o conseqüente aumento da iliteracia preocupa o poder político/ministério da educação, professores, entidades privadas e públicas, pais e educadores. Assistimos actualmente a uma verdadeira aposta na formação intelectual e cultural em todas as idades, mas com particular incidência na infância e juventude (etapas essenciais para a consolidação dos hábitos de leitura). Além da criação e alargamento das bibliotecas públicas e lançamento da rede de bibliotecas escolares, iniciada há já alguns anos atrás, assistimos hoje à implementação do **Plano Nacional da Leitura**.

Os **princípios gerais** do Plano Nacional da Leitura são os seguintes:

▶ O caminho para a aquisição de uma competência sólida no domínio da leitura é longo e difícil.

▶ Para se induzirem hábitos de leitura autónoma, são necessárias muitas actividades de leitura orientada.

▶ A aquisição plena da competência da leitura não exige apenas a aprendizagem da decodificação do texto. Para se atingirem patamares superiores de compreensão, é indispensável uma prática constante na sala de aula e na biblioteca, durante vários anos.

▶ O treino da leitura não deve ser remetido apenas para o tempo livre ou para casa, pois, se o for, em muitos casos não se realiza.

▶ A promoção da leitura implica um desenvolvimento gradual e só se atingem os patamares mais elevados quando se respeitam as etapas inerentes a esse processo.

▶ Para despertar o gosto pela leitura e estimular a autonomia, é necessário ter em mente a diversidade humana, considerar as idades, os estádios do desenvolvimento, as características próprias de cada grupo, o gosto e o ritmo próprios de cada pessoa.

▶ Os projectos de leitura devem rejeitar tentações de modelo único. Exigem uma atitude aberta, flexível, onde caibam múltiplos percursos, os percursos que a diversidade humana aconselha a respeitar.

Negar, ignorar ou atropelar estes princípios compromete e, por vezes, anula os esforços mais bem-intencionados de todos os que se empenham em generalizar o acesso à leitura e a vêem como um bem essencial.

Deste Plano Nacional da Leitura fazem parte vários programas, adequados aos diferentes sectores da educação. O programa a desenvolver no Jardim de Infância intitula-se “Está na hora dos Livros”.

Apresento a seguir algumas **acções** e **orientações gerais** do ministério da educação:

▶ Inserção de momentos de leitura diária, jogos, dramatizações e outras actividades lúdicas de contacto com livros nas actividades pedagógicas.

▶ Organização de bibliotecas nos jardins-de-infância e nas salas de aula de forma a suscitar o interesse das crianças pelos livros.

▶ Promoção de encontros das crianças com escritores e ilustradores das obras trabalhadas nas aulas.

▶ Sensibilização de pais e encarregados de educação para a importância do livro e da leitura no desenvolvimento da criança.

▶ Envolvimento de pais e voluntários da comunidade em actividades de promoção da leitura no jardim-de-infância.

▶ Promoção de feiras do livro, concursos e actividades lúdicas centradas em histórias.

Orientações gerais

▶ Escolher obras muito variadas para que as crianças contactem com grande diversidade de autores, de temas, de estilos, de ilustrações.

▶ Evitar prolongar excessivamente o trabalho com um mesmo livro.

▶ Voltar a ler a mesma história se as crianças o solicitarem, mas de modo a não cansar ou tornar o trabalho monótono.

É fundamental conquistar o leitor, despertar o prazer de ler e criar hábitos de leitura. *As histórias formam o gosto pela leitura, por isso, quando a criança aprende a gostar de ouvir histórias contadas ou lidas, vai adquirir o impulso inicial que mais tarde a atrairá para a leitura, segundo Pedro Strecht.*

Compete à escola promover a leitura no contexto da sala de aula, envolvendo directamente as crianças, as famílias e outros parceiros a fim de atingir competências superiores ao nível da literacia.

Antes de mais nada, o Professor/Educador deverá motivar as crianças para uma leitura lúdica, de prazer, inculcando-lhes esse mesmo gosto. O Educador de Infância não pode desenvolver esse mesmo prazer, se ele próprio não lê nem gosta de ler. A criança

não deve ser forçada a utilizar, ler o livro... O Educador deverá arranjar estratégias para que o convívio à volta dos livros seja sempre agradável para a criança.

O adulto, enquanto mediador da leitura (ponte entre o livro e a criança) deverá reflectir sobre as atitudes a adoptar para que a criança não passe a detestar a leitura:

- Acusá-la de não gostar de ler
- Obrigá-la a ler um livro
- Oferecer-lhe livros que não são do seu agrado
- Exigir-lhe que leia um livro do princípio ao fim
- Converter os livros em mais deveres escolares
- Obrigá-la a comentar um livro lido

No manuseamento do livro também é preciso ensinar a criança a utilizá-lo, livremente, mas respeitando-o: não rasgar, não sujar, não riscar, não pisar, folhear com cuidado (uma página de cada vez), não molhar, não dobrar as páginas... (sempre de uma forma activa e presente), e explicando-lhe que o livro é um amigo que nos conta muitos segredos, histórias... partilha connosco alegrias, tristezas, ansiedades, viagens, conhecimentos, acontecimentos, magia...

Na promoção da leitura em sala de aula, o Educador deverá planificar e desenvolver diferentes actividades tendo em conta o seu grupo de crianças (nível etário e grau de desenvolvimento). Para tal, é imprescindível também a existência de livros, que deverão estar devidamente organizados (biblioteca ou “cantinho dos livros”) e acessíveis a todas as crianças. Nessa biblioteca deverão constar diferentes documentos: livros de histórias/poesia/teatro, dicionários, enciclopédias, revistas, jornais, trabalhos de “pesquisa/investigação” das crianças, livros construídos na escola...

A criança deverá ser incentivada a escolher o que mais lhe agrada, lendo por prazer e convivendo com os livros, na escola, na biblioteca pública e em casa. É importante distinguir aqui o livro escolar (para trabalhar/”obrigação”) dos outros livros (para ler com prazer). A escola é um dos locais privilegiados onde o encontro da criança com o livro se pode concretizar de forma cativante. A escola deve ter como objectivo criar leitores activos. Para atingir esse objectivo é preciso reformular diferentes atitudes

face ao próprio acto da leitura, condições físicas que se prendem com a organização do espaço da sala de aula e outros aspectos de cariz pessoal aliados à leitura. Concordo com a opinião de Glória Bastos (1999:287) quando afirma que, *na própria sala deve ser criado um espaço temporal onde a leitura recreativa possa ter lugar, quer com livros trazidos de casa, quer com livros existentes na escola. Se realmente acreditamos no papel importante que o livro e a leitura desempenham na formação das crianças, então devemos começar exactamente por abrir o espaço da aula a momentos de leitura livre de questionários e outros constrangimentos avaliativos. Esta é uma atitude fundamental, para que o livro não acabe por adquirir a faceta de mera obrigação e exercício escolar, sobretudo nos casos em que também em casa não se fomenta a leitura de recreação.*

No **Jardim de Infância** a criança deve:

- Contactar com livros *sedutores*
- Ouvir/contar histórias
- Ler de diferentes maneiras: histórias, informações, legendas, títulos, capas, imagens, textos
- Partir da imagem para o conteúdo, do conteúdo para o texto, do texto para a imagem, etc...
- Ler para descobrir

Na **biblioteca pública** ou **escolar** os livros deverão ser variados, com exemplares repetidos, que possam interessar às crianças. Também se poderão organizar actividades de animação da leitura, envolvendo alunos, professores, funcionários e pais. A animação da leitura também pode ser implementada na sala de aula e deverá ser contínua, uma vez que, de acordo com a atitude do professor, este poderá desenvolver múltiplas actividades que, de uma forma natural e permanente, criam os encontros agradáveis com livro. A animação da biblioteca pública será uma animação esporádica, embora sistemática, que recorre a técnicas variadas que, aliando o livro ao jogo, procuram torná-lo um objecto atractivo. Importa agora explicar o que se entende por **animação da leitura**, suas características e a **leitura**, propriamente dita.

- **Leitura:** actividade individual; acto voluntário; acto silencioso, calmo; exige esforço, atenção e concentração.
- **Animação da leitura:** actividade colectiva, social; acto dirigido; acto ruidoso; exige mobilidade; carácter lúdico, festivo e gratuito.

A animação por si só não forma leitores, como sublinha Glória Bastos (1999:291). Todavia, é certo que permite vencer medos, romper certos distanciamentos...o adulto mediador deve ser um entusiasta na leitura...um trabalho de animação deve ser sistemático, recorrendo às suas diferentes possibilidades...e articulado com outras actividades.

Vejamos agora alguns tipos de animação da leitura:

1. **Animação de Informação** - consiste sobretudo em apresentar livros, de forma variada e atractiva.
 - O livro/o autor/o ilustrador do mês
 - A roda dos livros
 - Levar a biblioteca aos alunos
2. **Animação Lúdica** - o seu principal objectivo é o de estabelecer uma mediação ou contacto aprazível com o livro e a leitura, em que o jogo ocupa um lugar importante.
 - O museu dos contos
 - Exposições
 - Concursos de leitura
 - A maleta das histórias
 - Livros vivos
3. **Animação de Aprofundamento** - actividades que partem da leitura, mas que se estendem para lá dela. *Prende-se também com a dimensão intrasubjectiva da leitura, possibilitando uma ponte mais imediata entre*

a fruição da leitura e formas de expressar essa adesão, na opinião de Glória Bastos (1999:293).

- Recriações a partir de leituras

- O Livro-Fórum

4. **Animação Responsabilizante** – consiste numa forma de implicar, voluntariamente, os próprios jovens em actividades de promoção e divulgação.

- Os grandes lêem para os pequenos

- As crianças/os jovens júris de prémios literários

- Produzir uma emissão de rádio/vídeo/organizar um suplemento literário

5. **Outros tipos de animação** – outras situações poderão ser dinamizados, na escola (aula, biblioteca ou outro espaço), no sentido de tornar o livro mais próximo da criança.

- Feiras do Livro

- Jornadas literárias

- Visita de um escritor ou ilustrador

Ler em casa

Em **casa**, procurar envolver a família na prática e desenvolvimento da leitura de prazer. O papel da família, nos comportamentos praticados e nas atitudes valorizadas, e, complementarmente, da escola, surgem como factores significativos para o percurso futuro do indivíduo face à leitura. Cabe aos pais propiciar o clima adequado para que a criança seja capaz de ir vendo e lendo, num clima de silêncio, de valorização, de sossego... A leitura começa muito antes de se saber ler e, neste sentido, os livros devem fazer parte do dia-a-dia da criança, desde muito cedo. Os primeiros livros, em que a imagem predomina, permitem já uma maneira particular de leitura. Ajudam, desde logo, a estimular e a desenvolver a criatividade e a linguagem.

O exemplo dos pais, na prática da leitura, é muito importante. Dizer às crianças para ler, está certo, mas melhor ainda é mostrar que nós também lemos. Conhecer os livros, ser capaz de dialogar sobre as preferências de cada um, visitar bibliotecas e

outros locais onde se pode encontrar livros, são apenas alguns exemplos de um conjunto de atitudes que pode propiciar o desejo e o gosto pela leitura. Reconhecendo o papel determinante da família, no contexto da leitura, encontramos em diferentes obras algumas “recomendações” a este respeito, dirigidas aos pais. Eis alguns aspectos fundamentais que merecem a atenção dos pais e outros familiares no incentivo à leitura das crianças:

- ✓ Dar livros às crianças antes mesmo de saberem ler.
- ✓ Ler e contar-lhes histórias.
- ✓ Preservar momentos de leitura partilhada, mesmo quando a criança já souber ler.
- ✓ Evitar impor de forma autoritária os nossos gostos pessoais à criança.
- ✓ Compreender que a leitura vai desde os livros de ficção aos livros de informação, e que todos são importantes.
- ✓ Considerar que a leitura não deve servir apenas um objectivo utilitário.

O educador deve sensibilizar as famílias para a importância dos livros de histórias e outros para a aprendizagem e para o desenvolvimento cognitivo e afectivo das crianças. Pode fazê-lo de várias maneiras:

- ✓ Nas reuniões de pais, conversar sobre os benefícios de que os adultos leiam histórias com as crianças, ou sobre as vantagens de promover o contacto das crianças com livros, mas tentando que compreendam e adiram sem criticar os que não o fazem
- ✓ Distribuir pequenos textos com sugestões para leitura em família
- ✓ Distribuir fichas para registo das leituras que as crianças vão fazendo em casa
- ✓ Distribuir cópias das listas de livros recomendados
- ✓ Organizar empréstimo domiciliário de livros da sala ou da biblioteca
- ✓ Incentivar os pais a oferecerem um livro para a sala ou para a biblioteca
- ✓ Organizar feiras do livro em ocasiões propícias como, por exemplo, as vésperas de Natal, da Páscoa, do fim do ano lectivo, convidar os pais e incentivá-los a presentear os filhos com um ou mais livros adequados à idade e aos interesses da criança
- ✓ Organizar festas em ocasiões propícias e apresentar trabalhos realizados pelas crianças sobre os livros que foram lidos na sala

5. A LITERATURA INFANTO-JUVENIL NA INTERNET PORTUGUESA

Os sites de literatura infanto-juvenil na internet em língua portuguesa são escassos e com pouca informação. Não existe uma página inteiramente dedicada à literatura infanto-juvenil que se possa comparar, em qualidade e quantidade de informação, às páginas com a mesma temática em língua inglesa, castelhana ou francesa. As que existem, possuem informação mais ou menos relevante, mas exclusivamente teórica e mais vocacionada para professores e investigadores do que propriamente para crianças.

Existem páginas construídas pelos pais das crianças e até pelas próprias crianças. Nelas podemos encontrar pequenas listas das obras, dos autores e dos heróis preferidos, com desenhos feitos pelos próprios. Surgem ainda páginas de educadores, com um pouco mais de qualidade do que as anteriores, onde podemos encontrar reflexões sobre literatura infantil e *links* para outras páginas da mesma área. Surgem páginas pessoais de autores e ilustradores. Estas são as mais criativas e as que as crianças podem consultar com proveito, pois são disponibilizadas histórias interactivas, com desenhos, música e voz. Surgem também páginas de divulgação, como a *Doce de Letra* no Brasil ou a *Ricochet* na França, que procuram informar acerca dos eventos relacionados com a literatura infantil.

É sem dúvida no universo da língua inglesa que surge o maior número de páginas e maior variedade. Uma das páginas mais completas de divulgação da literatura infantil de língua inglesa é a *UK Children's Books* (<http://www.ukchildrenbooks.co.uk/>). Apresenta listas de autores, de ilustradores e editores, com *links* para os sites de cada um.

Em língua francesa, há também páginas de grande qualidade. Uma delas é a *clicksouris* (<http://clicksouris.com/>), que publica histórias interactivas para crianças. Uma outra página de língua francesa de qualidade é a *Tomlitoo* (<http://www.tomlitoo.fr>). É uma página dedicada a crianças dos zero aos seis anos de idade, onde se podem encontrar selecções de livros clássicos por tema, assim como várias actividades lúdicas.

Em língua portuguesa encontramos as páginas portuguesas e as brasileiras. As primeiras são escassas e, algumas não sendo dedicadas à literatura infanto-juvenil, têm uma ou outra secção que está com ela relacionada. São sites vocacionados para o público mais pequeno.

6. PÁGINAS WEB SOBRE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL

PROCURA BIBLIOGRÁFICA

Minutos de Leitura

<http://www.minutosdeleitura.pt>

Este site representa a editora do mesmo nome que se tem especializado na publicação de livros para crianças. Na página principal diz-se: “Ler transforma os teus sonhos em realidade”.

O site tem as seguintes secções: “Novidades”, “Catálogo”, “Surpresas”, “Links”, “Blog”, “Loja”, “ Livros Plano Nacional da Leitura”. Na secção “Surpresas”, há desenhos para colorir e fundos de ecrã para *download*. Na secção “Catálogo”, os utilizadores poderão comprar os livros da editora através da livraria virtual da Mediabooks, bastando para isso clicar no logótipo ao lado de cada título.

O site tem grafismo atraente e faz referência aos livros do Plano Nacional da Leitura. Clicando em cada livro surge uma pequena sinopse acerca da história.

Sítio dos Miúdos

<http://www.sitiodosmiudos.pt>

É um site da Porto Editora. Tem uma boa e sólida apresentação gráfica e os seus desenhos e animações atraem as crianças (até aos 10 anos). Apresenta uma diversidade de jogos, informação, histórias e propostas de actividades, com apoio sonoro para quem ainda não sabe ler. A página carrega suficientemente depressa de modo a não provocar grandes compassos de espera. É atractiva e motiva as crianças para posterior exploração. As crianças são capazes de navegar (de página para página, hiperligação para hiperligação, item para item) com facilidade. É claro que as crianças do Jardim de Infância necessitarão de alguma orientação.

Os gráficos/sons/vídeos encontram-se claramente legendados e identificados e ajudam as crianças a atingir os objectivos subjacentes à utilização da página. As

páginas oferecem bastante informação relacionada com a temática do site. O conteúdo das páginas hiperligadas é adequado às crianças.

As fontes de informação estão claramente identificadas e são fiáveis. Esta página proporciona interactividade que aumenta o seu valor educativo.

Existe um contacto ou endereço para posterior troca de impressões. Aceita, publica e disponibiliza comentários dos visitantes. No entanto, é importante que o adulto acompanhe a criança na navegação pelas diferentes páginas da internet, auxiliando-a e orientando-a.

O site tem as seguintes secções: “Mini Click”, “Planeta Click”, “Super Click”, “Miúdos no trânsito”, “Sítio da matemática” e “Sítio das palavras”, “Jogo de sabedoria”, “Brincar e aprender”, “Navega seguro”, “Pais e educadores”, “Passatempos”, “Postais e etc.” e “Imprimíveis”.

Na secção do Mini Click encontramos outras subsecções: “Crescer a ler” (Quatro histórias/Ler/Livros), “Ver o ouvir”, “Mãos à obra”, “Sabias que”, “Ambiente”, “Aprender com os jogos”, “Quem faz como se faz”, “Toca a mexer” e “Ideias para mim”.

7. CONCLUSÃO

A temática desta acção de formação lembrou-me a importância da leitura no desenvolvimento global da criança (aspectos físicos, neurológicos, mentais, cognitivos, afectivos e sensitivos), alertando-me ainda para os baixos níveis de literacia da população e a necessidade de os aumentar. Foi referida também uma distinção entre leitura aprendizagem e leitura de prazer, sendo esta última fundamental na Educação Pré Escolar, assim como nos outros sectores de ensino.

Abordámos ainda a necessidade de envolver a família e outros parceiros na promoção da leitura.

Sensibilizou-me também para a necessidade de organização e dinamização das bibliotecas escolares, tornando-as espaços vivos, atractivos e dinâmicos.

Ao implementar o meu projecto de trabalho, as expectativas são muitas: espero cultivar/promover o gosto pela leitura (de prazer), envolvendo as crianças e os pais – **criar novos leitores** –, aumentar o nível de literacia dos participantes e alertar consciências para a importância do livro e sua utilização nestas gerações e nas próximas, sonhando com um futuro melhor, com mais leitores, mais livros...

“Ler transforma os teus sonhos em realidade” (www.minutosdeleitura.pt)

8. BIBLIOGRAFIA

BASTOS, Glória. *Literatura Infantil e Juvenil*. Universidade Aberta, 1999

MESQUITA, Armindo. *Revista Noesis*, nº63/64, Julho/Dezembro de 2002. IIE, Ministério da Educação. (p.43 e 45)

POSLANIEC, Christian. *Incentivar o prazer de ler/Actividades de leitura para jovens*. Trad. de Isabel Duarte. Coleções práticas pedagógicas. Edições Asa, 1ª edição, Fevereiro 2006

SIM-SIM, Inês. *Ler e ensinar a ler*. Coleções práticas pedagógicas. Edições Asa, 1ª edição, 2006

www.apena.rcts.pt/aproximar/contos/contos1.htm [consultado em 20-11-07]

www.boasleituras.com/ [consultado em 20-11-07]

www.casadaleitura.org [consultado em 1-12-07]

www.clicksouris.com/ [consultado em 08-11-07]

www.graudez.com.br/detudoumpouco/litinf/ [consultado em 08-11-07]

www.ipn.pt/literatura/infantil [consultado em 03-11-07]

www.minutosdeleitura.pt [consultado em 13-11-07]

www.planonacionaldeleitura.gov.pt [consultado em 13-11-07]

www.querido.org/guida/ [consultado em 28-11-07]

www.ricochet-jeunes.org/ [consultado em 20-11-07]

www.sitiodosmiudos.pt [consultado em 13-11-07]

www.tomlitoo.fr [consultado em 28-11-07]

www.ukchildrenbooks.co.uk/ [consultado em 28-11-07]

ANEXOS

Anexo 1

Página Web 1 de 2

Páginas Portuguesas



Página da cadeira de Literatura Infantil da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Pólo de Chaves.

Em Contos podemos encontrar os textos de contos portugueses e estrangeiros.

Em Fábulas pode encontrar os textos de diversas fábulas tradicionais portuguesas, as fábulas de Esopo e as fábulas de La Fontaine.

<http://www.ipn.pt/literatura/infantil/contos.htm>



Designado como Jornal on-line de Contos tradicionais.

Uma página dedicada a Catarina Pinto, que tem 5 anos, gosta de histórias mas só sabe ler o aeiou.

Trata-se de uma página pessoal criada pelo Casimiro Pinto, a Catarina Pinto, a Emilia, O Nuno e o Filipe.

Um espaço com muita musica e muitas histórias para contar. E pena que as histórias estejam escritas. O registo sonoro seria mais adequado para que as muitas Catarinas que "navegam" na Web, e só sabem o aeiou, pudessem de facto ouvir essas histórias.

<http://www.terravista.pt/portosanto/2416/mapa.htm>



Apesar de ter sido construído na área geográfica do Parque Natural da Serra de São Mamede, este site não é propriedade desta área protegida. Procura somente retratar pedagogicamente para miúdos e graúdos, as espécies animais e vegetais aqui existentes. No entanto, em histórias futuras, poderei alargar os seus horizontes geográficos de forma a contar histórias naturais do país inteiro.

<http://fabulas-tio-quim.naturlink.pt/>



Janela de estórias é um espaço integrado no "site" O CARACOL DO OUVIDO, que se define a si próprio como espaço de literatura infantil, folclore, música, rádio e ideias.

É uma web-ideia de Peter O' Sagae com janelas para muitas e muitas ideias.

Em janela de estórias podemos encontrar lengalengas, lendas, fábulas, contos de magia, parábolas, etc,etc

<http://caracol.imaginario.com/estorias/index.html>



"Era uma vez ...", eis as palavras mágicas com que antigamente se iniciava um serão na aldeia e que anunciavam o começo de uma história que, por momentos, iria transportar a mente dos mais jovens para um mundo de magia, de fantasia e de mistério, graças à arte de narrar do contador de histórias da família, que assim mantinha viva a herança que de outros recebera, ao mesmo tempo que mantinha sossegada a criançada.

http://www.terravista.pt/mussulo/5109/menu_contos.htm



Página associada ao Núcleo Minerva da Universidade de Évora onde se encontram textos de alguns contadores tradicionais portugueses, contados pela avó Miana, que nos diz que:

Estes são alguns contos ouvidos por mim em criança, e contados por pessoas que, com toda a certeza, os não leram em livros, mas sim também já os tinham ouvido contar às suas mães, avós, criadas...

O maravilhoso, contido em cada um destes pequenos contos, fez seguramente o enlevo de muitas crianças ao longo dos séculos. Um entretenimento fantástico, transmitido numa cadeia oral de geração em geração, que se perderá se não forem feitos registos escritos de todo o seu manancial histórico-cultural.

<http://www.minerva.uevora.pt/contos/>



Barrancos é um concelho alentejano que fica situado bem junto da fronteira com Espanha. Aqui existe um dialecto, o barranquenho, que este "site" da responsabilidade da Câmara Municipal e com produção do Projecto Alentejo Digital pretende divulgar e preservar. Interessante o facto de associado a estas páginas se estar a fazer um inventário de contos tradicionais no dialecto Barranquenho. Se não conseguirem entender, podem sempre consultar o glossário que se encontra no "site".

<http://www.alentejodigital.pt/barrancos/dial.htm>



Este é um "site" da Unidade de Apoio à Rede Telemática Educativa onde o Conto Tradicional Africano surgiu ligado a um projecto de dinamização da comunicação entre escolas usando as potencialidades da Internet.

"Escolhemos estes contos tradicionais para te dar a conhecer um pouco da cultura dos países africanos.

Lê-os em voz alta para os teus amigos e colegas. É mais engraçado se imitarem as vozes dos animais!..."

<http://www.uarte.mct.pt/activ/africa15/desenhar/index.asp>



"CONTA-ME UM CONTO..." é o desafio lançado por este projecto do "site" Portugalmail. Aqui os cibernautas podem ler contos enviados por outros frequentadores do site, bem como enviar os seus próprios contos, poemas e comentários literários. Um espaço em permanente actualização que conta com a interacção dos que o visitam.

<http://www.portugalmail.pt/contos/contos.htm>



Este é um "site" sobre Literatura Infante-juvenil portuguesa. Aqui se escreve sobre livros, autores, ilustradores... Aqui é possível ainda consultar biografias dos escritores portugueses de literatura para a infância. Tudo isto nas páginas elaboradas pela família "Querido". Uma ideia interessante neste "site" é a possibilidade de ler todos os dias um provérbio diferente.

<http://www.querido.org/guida/q/index.html>

© Projecto Aproximar 2001
Associação de Profissionais de Educação do Norte Alentejo
<http://ape.co.pt> e <http://aproximar.co.pt>

Anexo 2

AVALIAÇÃO DE PÁGINAS WEB

Título do sítio / página Web	<u>Sítio dos Miúdos</u>	Data	<u>13/11/2007</u>
URL:	<u>http://www.sitiodosmiudos.pt</u>		
Público-alvo:	<u>CRIANÇAS ATÉ AOS 10 ANOS</u>		
Área(s) disciplinar(es):	<u>LÍNGUA PORTUGUESA, MATEMÁTICA, CIÊNCIAS, EXPRESSÃO PLÁSTICA</u>		

Aspecto e velocidade

	Sim	Não
A página carrega suficientemente depressa de modo a não provocar grandes compassos de espera?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A página é atractiva e motivará os alunos para posterior exploração?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A página tem um <i>design</i> suficientemente claro para ser eficientemente manipulada pelos alunos?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A página tem imagens?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Se «sim», são úteis?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Facilidade de navegação

Os alunos serão capazes de navegar (de página para página, hiperligação para hiperligação, item para item) com facilidade, sem se perderem	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
As hiperligações para outras páginas e sites funcionam suficientemente bem para manter os alunos concentrados?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Autoria

O autor da página está identificado?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O autor fornece o seu endereço electrónico ou outra forma de contacto?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O autor é de confiança em termos científicos?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Conteúdo

O título da página indica o conteúdo?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A informação encontra-se devidamente legendada e organizada?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O conteúdo das páginas hiperligadas é adequado?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
As fontes de informação estão identificadas?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
As fontes de informação são fiáveis?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Esta página proporciona interactividade?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Parte da informação contradiz a informação que encontraste noutro sítio?	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Parece-te que a informação contida na página é verdadeira?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Actualidade

A página foi recentemente revista e/ou actualizada?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
---	-------------------------------------	--------------------------

Contactos

Existe um contacto ou um endereço para posterior troca de impressões?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A página aceita comentários dos visitantes?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>